



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

Mais jovens no ensino médio

Censo. Inep divulga dados de matrículas 2010

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPrensa**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 29, 30 e 31/1/11



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Estado	Data: 29 e 30/01/11
Assunto: Mais jovens no ensino médio		Página: 23

Mais jovens no ensino médio

Censo. Inep divulga dados de matrículas 2010

FLORIANÓPOLIS — Dados do Censo Escolar 2010, divulgados nesta sexta-feira pela Secretaria de Estado da Educação (SED), mostram o crescimento de 1,8% nas matrículas do ensino médio da rede pública estadual catarinense, em relação a 2009. De 204.649 alunos, em 2009, passou para 208.437, em 2010.

O gerente de Estatística da Secretaria, Edson Dirksen, atribui o fato às políticas públicas implantadas pelo governo do Estado e à construção de novas escolas, destinadas a este nível de ensino, o que resulta em mais vagas para a faixa etária entre 15 e 17 anos.

Segundo o gerente, o número de unidades escolares de ensino médio passou de 686 em 2009, para 725 em 2010. No total, a rede pública estadual tem 1.350 escolas destinadas à educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio).

Apesar de o crescimento não ser tão alto, Dirksen está otimista

e considera positivo o fato de o ensino médio vir ascendendo, regularmente, desde 2008 (0,68%). Comparando com 2010, a matrícula praticamente triplicou no ensino médio.

Na última semana, o secretário Marco Tebaldi assinou convênio com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), no valor de R\$ 55 milhões para a construção de novas unidades escolares de ensino médio no Estado. O convênio foi firmado na quarta-feira (26), em Brasília. “Isso possibilitará ainda mais o crescimento da matrícula no nível médio porque, em Santa Catarina cerca de 46% de jovens entre 15 e 17 anos ainda estão fora da escola”, ressalta

Com mais investimentos nessa área, aumentam as chances de se atrair essa demanda para o ensino médio, ensino médio integrado e educação profissional. “O Estado terá condições de atender a toda demanda”, diz Edson Dirksen.

Dados servem para definir recursos

O controle das matrículas em todo o país é bastante rigoroso por parte do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas). Cada diretor de escola tem de informar os dados com precisão. Vale lembrar que as informações do Censo Escolar servem como base para os programas federais como: transporte

e alimentação escolar; livro didático; dinheiro direto na escola, entre outros.

Atualmente, entre os níveis de ensino o que vem crescendo mais é o médio. Pelos cálculos do Inep, a educação infantil e o ensino fundamental decresceram na rede pública estadual.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Cacau Menezes	Data: 29/1/10
Assunto: Mudança		Página: 31

Mudança

Novos ares na gerência das 1.300 escolas estaduais. Com a experiência de 31 anos atuando em educação, a maioria do tempo em sala de aula, a professora Gilda Mara Marcondes Penha é a nova diretora de Educação Básica e Profissional de Santa Catarina. A ex-diretora do IEE, que ganhou notoriedade por sua gestão exemplar, assume com proposta pedagógica inovadora, determinada a alargar os círculos onde a educação vem sendo discutida de maneira séria e comprometida.



CLIPPING

Veículo: Folha de SP

Editoria: Tendências/Debates

Data: 29/1/10

Assunto: O Estado de São Paulo deve abandonar a progressão continuada?

Página: A3

O Estado de São Paulo deve abandonar a progressão continuada?

NÃO

Dos males, o menor

JOÃO BATISTA ARAUJO E OLIVEIRA

Entre a repetência em massa e a promoção —automática, social ou qualquer que seja o adjetivo—, fico com a última. Entre dois males, a prudência recomenda escolher o menor. A repetência em massa é um fenômeno característico de alguns poucos países da América Latina e da África.

Trata-se de uma licença para matar. Basta ser professor e entrar numa escola pública que você adquire tal direito, sem qualquer sanção.

Os índices de reprovação no Brasil são alarmantes —quase 20% dos alunos do ensino fundamental sucumbem anualmente.

Isso representa um desperdício superior a R\$ 9 bilhões/ano. Imagine esses recursos usados para ajudar o aluno a aprender!

As evidências são inequívocas —quanto mais jovens os alunos, melhor a performance nos exames, como a Prova Brasil. Atraso e repetência acabam redundando em círculo vicioso. Especialmente quem é multirrepetente conclui: “estou atrasado, o professor não gosta de mim, por isso sou reprovado”.

Cabe diferenciar a repetência em massa, que se pratica de maneira impune e covarde, no país, com a repetência ocasional, típica de nações europeias e de algumas escolas particulares. Esta deixa marcas, mas tende a surtir efeito, se usada

com parcimônia e fortes justificativas, após esgotar as demais tentativas. E só funciona onde há um contexto social e familiar que compreende e apoia essas medidas para superar problemas, quase sempre passageiros.

Outra forte distorção brasileira é a repetência associada à infrequência escolar. No lugar de obrigar o aluno a frequentar diariamente a escola, a legislação obriga a reprovar o aluno com mais de 25% de faltas, criando, dessa forma, o abuso da infrequência e dissociando promoção de conhecimentos.

Isso não significa, no entanto, que a promoção automática seja licença para enganar. O risco existe, especialmente se as políticas não são acompanhadas de rigorosos programas de ensino para cada ano e bimestre, avaliações sistemáticas, estratégias de diagnóstico e recuperação paralela e, sobretudo, consequências para os professores, diretores e secretários de Educação.

O fato é que deveria vigorar no Brasil a máxima de que a escola que não conseguisse alfabetizar 95% ou mais dos alunos ao final do 1º ano deveria ser reprovada e poder sofrer intervenção.

Em setembro de 2009, o Instituto Alfa e Beto (IAB) avaliou 350 mil alunos do 2º ao 5º ano, em quase 400 municípios. Do total, 70%

eram totalmente analfabetos —não passariam no teste do Turrice. Mas todos foram promovidos.

Também observamos que os alunos das séries mais avançadas eram menos analfabetos do que os outros. A conclusão é a de que é possível aprender com os alunos mais adiantados.

A aprovação automática retira poder do professor? Talvez.

Mas o que dizer da antiga tradição inglesa de separar as funções de ensino, avaliação e certificação do conhecimento? Por que não voltar a ela? A Prova Brasil, de certa forma, começa a abrir espaço para esse tipo de estratégia.

Vivemos um dilema. Aprovar alunos sem que eles tenham dominado as competências mínimas do currículo de cada ano é fraude; reprová-los é pior. A única saída é ensinar de maneira competente e desenvolver mecanismos preventivos e corretivos, bem como tratamentos alternativos para os que apresentam dificuldades.

A pedagogia da repetência precisa ser erradicada e suplantada por uma pedagogia do sucesso. Esse é o desafio que ainda não superamos. Até lá, optemos, sem fanfarras e trombetas, pelo mal menor.

JOÃO BATISTA ARAUJO E OLIVEIRA doutor em educação, é presidente do Instituto Alfa e Beto e autor de “A Pedagogia do Sucesso”. Foi secretário-executivo do Ministério da Educação (1995).



CLIPPING

Veículo: Folha de SP	Editoria: Tendências/Debates	Data: 29/1/10
Assunto: O Estado de São Paulo deve abandonar a progressão continuada?		Página: A3

SIM

“Exclusão postergada” dos alunos

MARIA IZABEL AZEVEDO NORONHA

A Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) e outras entidades vêm há muito denunciando que a chamada progressão continuada na rede estadual de ensino de São Paulo se configura como uma “aprovação automática” dos estudantes, sucessivamente remetidos às séries seguintes no ensino fundamental ainda que não tenham adquirido os conteúdos previstos em cada uma de suas etapas.

Por que, afinal, é tão importante que se discuta a questão da progressão continuada? A função primordial da escola é formar cidadãos, não apenas pela transmissão do conhecimento acumulado mas também pela produção coletiva de novos conhecimentos.

É tarefa central dos educadores articular coletivamente um projeto educacional de concepção humanista, comprometido com a escolarização de todos com qualidade.

A defesa de uma escola sem exclusão social, que garanta o acesso e a permanência de todos os alunos, é premissa necessária para os que lutam pela educação inclusiva — sob todos os aspectos — e de qualidade em nosso país.

A Constituição brasileira assegura a educação como um direito de todos. Ela é requisito fundamental

para a construção de uma nação independente e desenvolvida, não só do ponto de vista econômico, mas social, político e cultural.

Se o objetivo é a inclusão social e a aprendizagem dos alunos, e não apenas atribuir-lhes uma nota, muitas vezes levando-os à reprovações e ao abandono da escola, a simples abolição de qualquer avaliação tampouco contribui para a formação dos estudantes.

Da forma como foi implementada, a progressão continuada em São Paulo concretizou, na verdade, a “exclusão postergada” dos alunos, que terão menos chance na vida e no mundo do trabalho.

A vida real não aboliu as avaliações; a “aprovação automática” cria, assim, uma realidade não verdadeira para o aluno. Na aceção correta da progressão continuada, a avaliação deve ser contínua, diagnóstica e cumulativa, propiciando sempre a percepção, pelo educador e pelo próprio educando, do estágio da aprendizagem, suas dificuldades, suas deficiências, subsidiando o replanejamento do trabalho do professor e a organização dos estudos do aluno.

A progressão continuada não pode ser imposta. Para que seja de fato implantada há que se pensar em um processo de envolvimento de pais, alunos e educadores.

Exige professores motivados, bem remunerados, integrantes de carreira justa e atraente. Além disso, precisa de correta relação professor/aluno, não de salas superlotadas como nas escolas estaduais.

Necessita ainda de um programa de formação continuada dos professores no próprio local de trabalho, com jornada e salários que lhes permitam se dedicar a uma única unidade escolar. Não acontecerá sem gestão democrática em que todos os segmentos da comunidade sejam formuladores e gestores do projeto político-pedagógico.

A escola, para a criança e para o jovem, é uma passagem, mas essa passagem não pode terminar em branco; tem que resultar na aquisição de conhecimentos.

É imperativo que a Secretaria da Educação apresente à sociedade uma proposta de como assegurar aos alunos das escolas estaduais o direito que todos têm à aquisição do conhecimento historicamente acumulado e à participação na produção de novos conhecimentos. E um projeto que inclua aquelas crianças e jovens prejudicados pela “aprovação automática”.

MARIA IZABEL AZEVEDO NORONHA, professora efetiva de língua portuguesa na rede estadual de ensino de São Paulo, é presidente da Apeoesp - Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo e membro do Conselho Nacional de Educação.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 31/01/11
Assunto: Carteira/ Direitos		Página: 04

ESTUDANTES 1

Carteira

Até março, quase 17 mil alunos do ensino fundamental e da Educação de Jovens e Adultos da Capital receberão a carteira do estudante.

ESTUDANTES 2

Direitos

Com o documento, os alunos poderão exercer o direito à meia entrada em shows, cinemas, futebol e outros eventos no país.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Informe político	Data: 31/1/10
Assunto: Diversos		Página: 10

Só se for na Justiça

Se depender de mudança da lei, a pensão vitalícia para os ex-governadores catarinenses continua como está. Ou seja, R\$ 24.111,25 depositados mensalmente nas contas de quem recebe o benefício. O presidente da Assembleia, Gelson Merisio (DEM) já disse que não vê necessidade de suprimir a pensão. O governador Raimundo Colombo (DEM) ainda não se pronunciou oficialmente sobre o assunto, mas falou coisa parecida na campanha eleitoral.

– O governante recebe um número de informações, exerce uma série de influências, quanto mais independente ele for financeiramente, melhor para a sociedade. Ele vai poder ser um homem do Estado – teorizou.

Sem a iniciativa do governo ou a adesão de pelo menos uma parte da ampla base que o apoia na Assembleia, não se faz absolutamente nada por vias legislativas. A esperança de quem defende o fim das pensões recai totalmente sobre o Judiciário.

É esse o caminho que a Ordem dos Advogados do Brasil está tomando, em nível nacional, ao pedir a extinção da regalia em Sergipe e no Paraná. É o que persegue o deputado estadual Pedro Baldissera (PT) desde 2006, ano de sua primeira ação contra os ex-governadores que recebem pensão.

Ao longo dos últimos quatro anos, outras ações e denúncias fizeram do tema uma luta pessoal do deputado petista. Chegou a virar folclore na Assembleia a obstinação de Baldissera, especialmente em relação à pensão que Eduardo Pinho Moreira (PMDB) recebia após oito meses como governador.

Está parada no Supremo Tribunal Federal a ação em que ele pede a aplicação em Santa Catarina da mesma decisão dos ministros que deu fim à pensão no Mato Grosso do Sul. Talvez o empurrãozinho da OAB e toda a comoção que a polêmica causou pelo Brasil mudem essa história.

Agora vai?

O prefeito Luiz Zera (PP), de São Francisco do Sul, vai ter que correr para buscar mais uma vez o financiamento da Caixa para obras de



macrodrenagem no município. O empréstimo de R\$ 35 milhões estava aprovado no início do ano passado e não saiu por falta de aval da Câmara de Vereadores. A oposição achou que era muito dinheiro e que macrodrenagem não era prioridade. Foram necessários novos alagamentos para que mudasse de ideia. Na sexta-feira, os senadores eleitos Luiz Henrique (PMDB) e Paulo Bauer (PSDB) prometeram ajudar Zera. O prefeito também quer que a Petrobras construa um emissor submarino que ajude a escoar a água que se acumula em suas áreas de decantação.

PARA A ILHA

A foto quase só tem políticos do Sul do Estado, mas o principal assunto tratado entre eles são novas redes de esgoto em Florianópolis. O secretário nacional de Saneamento, Leodegar Tiscoski (PP), ao centro, recebeu o presidente da Casan, Dalírio Beber (PSDB), à esquerda, o deputado estadual Valmir Comin (PP) e o secretário de Articulação Nacional, Acélio Casagrande (PMDB), na tarde de quinta-feira. A eles, Tiscoski foi taxativo:

– Nossa prioridade é fazer as obras da Ilha.

Até o momento, Santa Catarina já recebeu o volume bruto total de R\$ 1,2 bilhão, divididos em 73 contratos. Para o esgoto de Florianópolis, segundo Tiscoski, a Casan tem R\$ 90 milhões contratados, em seis operações selecionadas.

No banco

Vida de suplente não é fácil. Na legislatura que está se encerrando, José Carlos Vieira (PR), terceiro suplente, exerceu boa parte do mandato. Mas volta e meia, principalmente na hora da definição das emendas parlamentares, tinha que deixar o cargo para o titular brilhar. Também terceiro suplente, o vereador da Capital, Gean Loureiro (PMDB) vai encarar essa realidade logo de cara. Como o titular João Rodrigues (DEM), secretário de Agricultura, resolveu ficar pelo menos duas semanas em Brasília para apresentar projetos, o peemedebista vai ter que esperar para assumir.

Era um gabinete



O líder do governo na Assembleia, Elizeu Mattos (PMDB) deve começar o ano “sem teto”. O gabinete dele foi um dos quatro que pegaram fogo durante a reforma das instalações elétricas do prédio. Na semana passada, o local ainda estava sem condições de uso. Se continuar assim, o deputado vai ter que atender as pessoas no corredor. A legislatura vai começar, amanhã, sem o fim das reformas.

Pensão histórica

A lei que permite a Hercília Catarina da Luz, filha de Hercílio Luz, receber R\$ 15 mil mensais de pensão, beneficiou durante muitos anos três irmãos do ex-governador Fúlvio Aducci. Ele assumiu o cargo em setembro de 1930, mas acabou deposto antes do final daquele ano, pela revolução getulista. Aducci morreu em 1955, 13 anos antes de a lei ser assinada pelo então governador Ivo Silveira.

Transparência

O governador Raimundo Colombo (DEM) deu sinal verde à lei aprovada ano passado pela Assembleia Legislativa que obriga o governo a publicar na internet um cadastro de imóveis do Estado cedidos a terceiros. O site da Secretaria de Administração deverá manter a listagem detalhando o prazo, a finalidade da utilização, o número do contrato, os nomes dos responsáveis e o valor recebido, quando não for cessão gratuita. A lei tem 120 dias para ser regulamentada.

Pindaíba

Existe um efeito colateral curioso da falta de sintonia entre a direção do PSDB catarinense, os interlocutores do partido junto ao governo e a própria administração, especialmente a Casa Civil.

Os tucanos se queixam de falta de dinheiro para gerenciar o dia a dia do partido. Com o acesso ao fundo partidário negado por decisão da Justiça Eleitoral, a sigla depende das contribuições dos comissionados.

O problema é que a executiva estadual do partido ainda não conseguiu a relação dos nomeados. Enquanto não pinga nada na conta, o jeito é apertar o cinto.



Acabou em segundo plano em meio às ações de governo diante dos estragos causados pelas chuvas, mas a ida de Raimundo Colombo à Fiesc, no dia 21 de janeiro, deixou os empresários satisfeitos com o que ouviram. O governador pediu aos empresários que apontem sugestões e soluções para os serviços públicos.

– Precisamos somar forças para atingirmos os resultados esperados – disse Colombo.

ADENDO

- São completados hoje 50 anos da posse de Celso Ramos, o último lageano eleito governador antes de Raimundo Colombo, em 1961.

- Entre 1951 e 1966 os governadores catarinenses tomaram posse em dias 31 de janeiro. Além de Celso Ramos, Irineu Bornhausen (1951), Jorge Lacerda (1956) e Ivo Silveira (1966).

"Nem sei se o Serra quer ser o presidente do partido, mas, se ele quiser, terá o meu integral apoio."

GERALDO ALCKMIN, governador de São Paulo, reagindo ao abaixo assinado da bancada federal pela recondução de Sérgio Guerra à presidência do PSDB nacional.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Informe político	Data: 30/1/10
Assunto: Diversos		Página: 10

Estranhas coincidências

Existem defensores da aposentadoria para ex-governadores. Curiosamente, são quase todos políticos de carreira, mas existem. Falam em proteger o futuro de quem um dia teve a caneta na mão e, muitas vezes, a necessidade de contrariar interesses poderosos. Lembram casos de grandes homens públicos que terminaram seus dias na ruína. Claro que essa discussão deveria ter sido feita antes de a lei ser criada e a sociedade começar a arcar com a despesa, mas o fato é que existem defensores.

Difícil é achar quem defenda a lei que concedeu aos servidores estaduais que se elegeram para a Assembleia Legislativa o direito de se aposentar com salário de deputado. Vozes calam, telefones emudecem. Mais difícil ainda é achar o pai da ideia que virou lei em 2010.

No governo, autor do projeto original, dizem que a culpa é da Assembleia, que pegou uma proposta de lei sobre os salários dos servidores jurídicos de autarquias e fundações, com 23 artigos, e aprovou um texto mais amplo, com 37. Na Assembleia, falam que o governo apresentou a emenda substitutiva global, ou seja, que muda o texto todo, e nela veio o benefício.

Se é difícil achar os patrocinadores, convém lembrar todo o contexto. A lei foi aprovada na última sessão de 2009, 16 de dezembro, em meio a outros 130 projetos. Chegou 15 dias antes. Roteiro semelhante ao de outros benefícios criados naquela sessão. Entre eles, o aumento do salário do governador, do vice e dos secretários. Ou a incorporação retroativa das gratificações recebidas por servidores do Tribunal de Contas. Ou sabe-se lá quantas benesses mais cabiam nas letras miúdas das mais de 100 leis aprovadas aquela noite e que a sociedade catarinense vai descobrindo assim, por acaso. Como quando alguém viu o nome da professora Odete de Jesus (PRB) no Diário Oficial, contemplada com um salário eterno de deputada estadual sem mandato.

A TROCA

A comitiva catarinense em Brasília, liderada pelo governador Raimundo Colombo (DEM), presenciou um momento um tanto histórico, um tanto inusitado no gabinete do ministro-chefe da Casa Civil, Antonio Palocci (PT).....Enquanto esperavam pelo ministro, os catarinenses foram surpreendidos pela troca do retrato oficial da Presidência da República....

...Sob o olhar de Colombo, Acélio Casagrande (Articulação Nacional, PMDB), Carlito Merss (prefeito de Joinville, PT), Odacir Zonta (deputado federal, PP) e Valdir Cobalchini (Infraestrutura, PMDB), da esquerda para a direita na primeira foto, entre outros presentes, os catarinenses viram Dilma ganhar a parede.



Elogio pedetista

O senador Cristovam Buarque (PDT-DF) mandou um bilhete, de próprio punho, ao colega Neuto De Conto (PMDB), que deixa o Senado em fevereiro. Agradeceu o envio da recém-lançada autobiografia do político catarinense e elogiou a “forma cativante com que narra sua história”. Ressaltou as citações a Leonel Brizola e a participação de Neuto De Conto na formação do MDB no período do regime militar.

Aproveitamento

Praticamente sem chances de continuar na Secretaria Regional de Florianópolis, Adeliana Dal Pont (PMDB) tem tudo para assumir um cargo na administração do prefeito Ronério Heiderscheidt (PMDB), em Palhoça, ou no gabinete da mulher dele, Dirce Heiderscheidt (PMDB), que vai assumir uma vaga na Assembleia Legislativa. A regional deve ficar com o deputado estadual Renato Hinnig (PMDB), embora Valter Gallina (PMDB) ainda lute para voltar ao cargo que deixou em abril para concorrer a uma vaga de deputado estadual, sem sucesso.

DEM na briga

O PSDB nacional já sinalizou que vai entrar na Justiça para indicar suplentes do partido nas vagas dos tucanos que assumem como secretários – decisão que recolocaria Gervásio Silva (PSDB) na bancada catarinense. Na sexta-feira, a executiva estadual do DEM decidiu comprar a briga por Romanna Remor (DEM) e Jovino Cardoso (DEM). Se o Supremo Tribunal Federal entender que vaga é do partido e não da coligação, os suplentes Valdir Colatto (PMDB), Carmen Zanotto (PPS) e Gean Loureiro (PMDB) ficam de fora.

Será que vou?

Mesmo que o DEM consiga na Justiça a posse de seus suplentes, Jovino Cardoso ainda não sabe se assume em Brasília. Vereador em Blumenau, ele acabou de ser eleito presidente da Câmara. Como é necessário renunciar aos mandatos, ele quer saber quanto tempo o DEM garantiria a ele em Brasília. Se declinar, a vaga vai para Patrício Destro, vereador em Joinville.

Até o café?



O Grupo Gestor agora se reúne todos os dias. O “café das 18 horas” vai servir para troca de informações e para conferir pedidos do governador. Na sexta, o encontro aconteceu mais cedo, 16h30min, e não teve café. De repente, cortaram. Na foto, a partir da esquerda, Derly da Anunciação, Nelson Serpa, Ubiratan Rezende e Milton Martini (Administração).

Explicação

Depois de aceitar a prorrogação do contrato atual com o governo estadual por seis meses, a Unimed pediu uma audiência com governador Raimundo Colombo e o secretário Milton Martini, da Administração, para entender o novo modelo no gestão do plano de saúde dos servidores estaduais. Ao fim da prorrogação do contrato, o governo pretende implantar um modelo em que contrate os serviços médicos sem repassar a gestão do serviço.

ADENDO

- O deputado estadual Manoel Motta vai reassumir a liderança da bancada do PMDB na Assembleia, cargo que ocupou em boa parte dos mandatos do ex-governador Luiz Henrique da Silveira. Substitui o deputado Antonio Aguiar.
- Mesmo com o fim do mandato de deputado federal, Cláudio Vignatti (PT) não vai perder a chance de conhecer a Antártida. A viagem a convite da Marinha que faria em janeiro foi adiada para fevereiro, mas ele continua na lista.
- Os conselheiros Luiz Roberto Herbst e César Filomeno Fontes tomam posse, terça-feira, como presidente e vice do Tribunal de Contas de Santa Catarina. O mandato dos dois vai até o final de 2012.

"Não desejava ser presidente do Senado. Estou fazendo com grande sacrifício."

JOSÉ SARNEY, presidente do Senado, dizendo que nem estava interessado em encarar o quarto mandato no comando da Casa.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Paulo Alceu	Data: 29 e 30/01/11
Assunto: Diversos		Página: 02

Reação natural

Mais uma autoridade prometendo. Desta vez foi a presidente Dilma Rousseff que garantiu a conclusão das obras de duplicação da BR 101/Sul para 2013. Será? Infelizmente merece a dúvida. Até porque ex-presidentes e ex-ministros dos Transportes se mantiveram no mesmo compasso e a rodovia se arrasta há mais uma década a espera da conclusão das obras. Faltam praticamente 40% onde trechos não foram nem licitados. Haja paciência. O trabalho minucioso e técnico do engenheiro Ricardo Saporiti, apresentado pela Fiesc, revela que as promessas feitas pela atual presidente não se confirmarão: Ou seja, mais uma frustração atingindo a insegurança e a economia do Estado. Serão no mínimo mais quatro a cinco anos para ver a duplicação concluída. Mas enquanto há falta de gestão, como frisou muito bem o presidente da Fiesc, Alcântaro Corrêa, a vida de quem passa por lá está sendo colocada constantemente em risco com trechos mal sinalizados, incompletos revelando incompetência e inclusive irresponsabilidade. Não há fiscalização séria? Discurso sobra. O episódio do Morro dos Cavalos onde o responsável pelo Dnit dizia estar tudo em ordem despencando no dia seguinte mostra o perigo e um certo despreparo para conduzir uma obra de tal vulto. Está sim mais do que na hora de exigir, pelo menos, respeito com nosso Estado.

Presidência

Indagado se existe possibilidade de disputar o comando do PSDB o senador eleito Paulo Bauer afirmou que pretende ser um grande senador e que não está pleiteando e nem fazendo campanha para presidir o partido destacando que já há muitos candidatos, Dalírio Beber, Leonel Pavan e Marcos Vieira. "Colocar o meu nome é só para dificultar. Defendo o processo de fortalecimento do partido e nada contribui falando agora em questões pessoais."

Desabafo

"Não posso acreditar que não será cumprido mais esse prazo para finalização das obras até 2013, mas a verdade é que o que vemos pela rodovia são trechos inacabados e as grandes construções que realmente ainda não começaram. Ainda existem locais que nem foram licitados. Os gestores precisam de pulso firme para fazer o processo caminhar para frente. Não podemos esperar mais uma década para a duplicação ser levada a sério! A economia catarinense precisa da BR-101 duplicada", declarou o presidente da AEMFLO e CDL de São José Tito Alfredo Schmitt.



Pois é

Na semana que vem começa mais um ano legislativo. Alguns deputados que assumem no dia 1º de fevereiro deixarão seus cargos para suplentes respondendo por secretarias de Estado. Mas como ficam os gabinetes? Começou a novela. Tem suplente descontente com o pequeno espaço que ocupará, pois os titulares praticamente manterão suas estruturas originais. E agora? Pelo visto vão ter que digerir essa imposição.

Concorrência

De um lado o prefeito Dário Berger pressionando para emplacar na Secretaria Regional da Grande Florianópolis o amigo fiel Valter Galina. Do outro, parte do PMDB satisfeita com o trabalho da ex-vereadora Adeliana DalPont, que vem sendo cotada para continuar no cargo, embora haja um grupo defendendo o nome do deputado Renato Hinnig. Queda-de-braço interessante.

Garantia

Durante o Papo de Redação da Rádio Guarujá, os meus colegas Carlos Damião, Polidoro Júnior e Helio Costa, ouviram atentamente do secretário de Infraestrutura, Valdir Cobalchini, que as obras de duplicação da SC 401 começam em março e a terceira pista da SC- 405 no final da temporada de verão. Duas boas e importantes notícias para a Grande Florianópolis.

Inacreditável

Será que continuam nesse ritmo de desrespeito e deboche? O Diário Oficial nº 18.99-A do dia 04.01.2011 traz a nomeação do motorista do Diretor Geral da Secretaria de Administração como Gerente de Projetos, nível FG-2. Ótimo se fosse uma promoção reconhecendo o nível de conhecimento do profissional. Mas não é, pois continua motorista. Pelo visto foi para aumentar o salário. De repente levantando a dúvida se será pago integralmente ao servidor em questão. Atitude deplorável, que certamente tem total repulsa do governador Raimundo Colombo dedicado a economia dos cofres públicos.

Alterações

O atraso na chegada do ministro da Integração, Fernando Bezerra, ao Estado provocou alterações no roteiro de vistoria. Acabou se concentrando na Grande Florianópolis, onde pode ver a situação do Morro dos Cavalos. Bezerra, acompanhado do governador Colombo, desceu em Santo Amaro da Imperatriz onde ouviu o relato dos prefeitos Edésio Justen e José Stähelin de São Pedro de Alcântara. O ministro garantiu apoio a Santa Catarina dizendo que se compromete a ser parceiro do Estado, enquanto o governador classificou a visita de produtiva.



Ruído

Não foi das melhores a reunião do secretário de Planejamento Filipe Mello com o presidente da Codesc, Miguel Ximenes, que saiu um tanto contrariado do encontro onde Mello antecipou, o que depende ainda do governador, a possível extinção da Codesc, que a bem da verdade está em estudo. Há sim uma tendência, mas nada ainda definido podendo a empresa ser inserida no organograma da SC Parceria, o que é bem possível.

Em campanha

"Vou concorrer à presidência do partido. Vou colocar meu nome à disposição," foi taxativo o deputado tucano Marcos Vieira, que esta semana recebeu os prefeitos de Xanxerê e Modelo hipotecando apoio a sua eleição. Vieira costuma afirmar que a renovação é salutar e se considera preparado para exercer o cargo até porque, segundo destaca, conhece bem a realidade do partido e de suas bases.

A vida segue

Será que a reforma administrativa vai esperar mais um pouco para ajustes de interesses políticos e partidários? Tudo indica que não será enviada agora para a Assembleia.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Paulo Alceu	Data: 31/01/11
Assunto: Diversos		Página: 02

Guga para prefeito

Não vai ser surpresa se o nosso eterno nº1 receber um convite do PMDB, inicialmente para ingressar no partido, e, posteriormente para disputar a prefeitura de Florianópolis. De repente uma forma de unificar a tríplice aliança e ofertar uma opção diferenciada para o eleitor da Capital. Trata-se de um ídolo incontestável, respeitado, admirado e acima de tudo identificado com a cidade e suas ansiedades. Ontem marcante e vitorioso nas quadras, hoje emoldura sua imagem com ações sociais admiráveis e elogiáveis. Sobre sua trajetória relatos positivos que a partir daí terão que se complementar com outras exigências e necessidades que impõem um currículo político. Claro que uma eleição vai muito além de um nome respeitado, mas não deixa de ser um grande passo. Dependerá do Guga encontrar na política uma dedicação cidadã atendendo o desejo de segmentos que apostam no seu nome.

Guga para prefeito

Não vai ser surpresa se o nosso eterno nº1 receber um convite do PMDB, inicialmente para ingressar no partido, e, posteriormente para disputar a prefeitura de Florianópolis. De repente uma forma de unificar a tríplice aliança e ofertar uma opção diferenciada para o eleitor da Capital. Trata-se de um ídolo incontestável, respeitado, admirado e acima de tudo identificado com a cidade e suas ansiedades. Ontem marcante e vitorioso nas quadras, hoje emoldura sua imagem com ações sociais admiráveis e elogiáveis. Sobre sua trajetória relatos positivos que a partir daí terão que se complementar com outras exigências e necessidades que impõem um currículo político. Claro que uma eleição vai muito além de um nome respeitado, mas não deixa de ser um grande passo. Dependerá do Guga encontrar na política uma dedicação cidadã atendendo o desejo de segmentos que apostam no seu nome.

Salário polpudo

Embora pareça inoportuno diante da discussão do aumento do salário mínimo em R\$ 5,00 ou R\$ 10,00 não se pode negar o significado do reajuste dos salários dos ministros de Estado. Os 37 integrantes do colegiado de Dilma Rousseff que ganham hoje R\$ 10,7 mil passarão a receber R\$ 26,7 mil. Não deixa de ser um valor justo diante das responsabilidades. Erro ter permitido tal defasagem exigindo agora um aumento de quase 150%. Mas não fica nisso. Os ministros que integram Conselhos de Administração de empresas públicas acabam embolsando supersalários de até R\$ 100 mil por mês. Aí começam as denominadas vantagens. Era digerível assimilá-las quando o salário estava destoando da função. Mas agora com um salário mais digno fica complicado manter tais benesses. Mas pelo visto serão mantidas. De repente uma reunião por mês ou de dois em dois meses significa mais R\$ 17 mil na conta. Virou um



fundo salarial que deveria ser revisto agora, reduzindo as denominadas indicações políticas. Com esse aumento nossos ministros, sem jetons, estão com salários semelhantes a de colegas norteamericanos e franceses. Só um detalhe, foi aprovado no apagar das luzes da gestão Lula uma lei aumentando ainda mais o total de cargos e gastos com conselheiros de administração de empresas estatais. Ou seja, serão mais 240 cargos em 40 estatais. O que significa isso? Em outras palavras "cabide de emprego".

Dada a largada

Na terça-feira às dez da manhã acontecem as posses na Câmara e no Senado. Assim como aqui na Assembléia Legislativa. Mas o que se pode esperar neste início de ano legislativo do Congresso? Segundo o vice-presidente Michel Temer, que comandou a Câmara por três vezes, a reforma política continua enfrentando dificuldades tanto que ele defende uma reforma mais singela mexendo em três no máximo quatro artigos. Mas acredita que vá evoluir a reforma Tributária, embora parcial, desonerando a folha de pagamento e reduzindo impostos visando emprego.

Incompetência

Existe outra palavra? Esta resume com precisão a perda da bandeira Azul na praia de Jurerê Internacional, em Florianópolis, point badalado de uma temporada de ostentação. Uma real demonstração de despreparo da administração pública e falta de visão do que significa esse título no contexto internacional do turismo. Mas turismo pelo visto é liberar recursos para eventos de repercussão limitada ou apoiar algumas atividades localizadas sem planejamento. Assim temos tudo para continuar numa sazonalidade cada mais limitada.

Perigo

Dados de imobiliárias especializadas em aluguéis considerados top revelam que a ocupação em Jurerê Internacional no final do ano manteve o mesmo movimento do ano anterior. Janeiro subiu pelo menos uns 20%. Mas começa a surgir uma grande preocupação com a próxima temporada. Especialistas temem por uma redução na procura devido ao sentimento de insegurança. Superam ao digerível os assaltos e roubos, inclusive, a mão armada. Isso que vendem um paraíso, que não é.

Tranquilidade

Pelo menos os deputados estão definindo as primeiras semanas de atividade parlamentar como tranquilas sem nenhuma turbulência à vista. Não acreditam em embates ou ataques da oposição e muito menos "fogo amigo". Até porque consideram que este é um período de lua de mel com a sociedade que aposta em mudanças positivas e ações efetivas, o que sempre ocorre no início de um governo e na abertura dos trabalhos legislativos.



Lisura

Existe uma equipe de licitação que funciona na Secretaria de Educação sem nenhuma ligação direta com o secretário e distante de indicações políticas. Pelo menos foi assim que funcionou durante os três anos e meio que comandou a pasta o senador Paulo Bauer. Uma forma de evitar, de repente, pareceres visando agradar o "chefe", e que podem acabar criando dor de cabeça lá na frente.

Em pauta

Assim que retornarem à Câmara, em fevereiro, os deputados terão em pauta a Medida Provisória que disciplina a criação do cadastro positivo. Embora já exista uma lei aprovada pela Câmara e tramitando no Senado a MP do governo determina que o cidadão autorize previamente sua inclusão no cadastro e o compartilhamento das informações entre os bancos de dados, assim como tem o direito de solicitar a exclusão de seus dados. Esses direitos serão regulamentados pelo Poder Executivo. Mostra o histórico de pagamentos das pessoas jurídicas e físicas. Há restrições.

Dinheiro

As campanhas a cada ano exigem mais recursos. Transformando o candidato numa espécie de pedinte. Busca apoio de quem no mínimo lá na frente cobrará de alguma forma a fatura. Trata-se da máxima de que é dando que se recebe. Dados de que os 39 candidatos do PMDB que disputaram vagas na Assembléia gastaram R\$ 9,05 milhões seguidos pelos tucanos que chegaram a R\$ 5,3 milhões revela que algo está errado. É muito dinheiro e conseqüentemente muito comprometimento. Ou por acaso um parlamentar que recebeu certa quantia vai virar as costas para seu mecenas?

Tecnologia

Entre 102 projetos de 15 países o projeto catarinense "mGOV2" será modelo para a América Latina. Trata da democratização do Orçamento Participativo Municipal. Amplia o debate sobre o tema e potencializa a participação do cidadão nos processos decisórios por meio de votação eletrônica via Internet. A decisão foi tomada durante o Seminário "El Ciudadano y el Gobierno Electrónico en las Américas", realizado em Bogotá, na Colômbia. Os projetos executados servirão de modelo para execução de políticas públicas, nas respectivas áreas, em todos os países do continente americano. Este mês, pesquisadores do i3G e dirigentes do IDRC, OEA e OUI participarão de reunião em Brasília, que terá a presença de representantes da Secretaria Executiva do Comitê Executivo do Governo Eletrônico do governo Brasil, visando apoio institucional do Brasil para o projeto.

Argumentos

O Diretor Geral da Secretaria de Administração esclareceu que concedeu uma gratificação ao motorista no valor de R\$ 1,2 mil para que fique à disposição além do horário de trabalho. "Essa é uma dificuldade. Não há pagamento de



extras e o horário vai das 13 hrs às 19hrs enquanto ficamos na Secretaria muitas vezes além das 21 horas." Pelo visto essa de repente é uma fórmula encontrada para suprir algumas deficiências salariais. Detalhe: o motorista para ganhar um pouco mais passou a gerente de projetos. Está no Diário Oficial.

Agendado

Vai ser em março que o governador Raimundo Colombo volta a reunir-se com o ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento. A intenção é levar a diretoria da FIESC para uma exposição da realidade sobre as obras na BR 101/Sul.

Estrelas

Nesta segunda-feira o secretário executivo da Casa Militar tenente coronel Wolny de Souza será promovido a coronel num evento do Comando da Polícia Militar com a presença do governador Raimundo Colombo.

A vida segue

Um mês é muito pouco para avaliar tendências do governo do Estado, mas tudo indica que os problemas do governador Colombo estão muito mais no denominado "fogo amigo", caso evolua na implosão de alguns "castelos".



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Cláudio Prisco	Data: 29/01/11
Assunto: Diversos		Página: 20

POLÊMICA À VISTA

Ex-presidente da OAB/SC, Amauri Ferreira anda incomodado com a indiferença do Conselho Estadual da Ordem em relação aos pagamentos das pensões aos ex-governadores e alguns parentes.

Questionando o “silêncio” de uma entidade de vanguarda como a OAB, diante de benefício “tão absurdo”, Amauri Ferreira lembra que “o Conselho Federal está engajado na derrubada das estaduais espúrias, enquanto a Ordem catarinense continua silente”. E lança uma indagação: “Será falta de coragem ou são interesses que estão dificultando uma tomada de posição?”.

Expectativa

Se o Supremo Tribunal Federal (STF) assegurar a posse do deputado João Alberto Pizzolatti (PP) para um novo mandato na Câmara, o colega e correligionário Odacir Zonta pedirá à Justiça Eleitoral a recontagem de votos na eleição proporcional de 2010.

Assegurada a permanência de Pizzolatti na nova legislatura, Zonta viraria primeiro suplente do PP catarinense, considerando a totalização do TRE/SC. Ele está convencido de que a recontagem vai mudar a distribuição do número de deputados federais do Estado.

O PP ficaria com três vagas, assim como o PT. Neste caso, Odacir Zonta assumiria a cadeira de Luci Choinacki.

Lentidão

Antônio João Ribeiro Prestes, que por muitos anos morou em Joinville e comandou o Instituto da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, foi condenado pelo Tribunal de Contas da União por irregularidades em patrocínio dos Correios.

Na pauta, mais de R\$ 10 milhões transferidos pela estatal federal ao instituto, entre os anos de 2002 e 2004. O suposto desvio já mereceu investigações cíveis e criminais em SC. Empresas ligadas a João Ribeiro receberam mais de R\$ 1 milhão, a título de agenciamento.

Ele é filho de Luís Carlos Prestes (1898-1990), principal dirigente comunista da história política brasileira.



INVESTIMENTOS

Antonio Ayres e o prefeito de Itajaí, Jandir Bellini, estiveram ontem na Secretaria dos Portos, quando receberam uma boa notícia do ministro Leônidas Cristino, que assegurou que as obras no porto serão executadas em seis meses, por uma empresa belga, no valor de R\$ 56 milhões.

Celeridade

O ministro Leônidas Cristino (Portos) assinou ontem, em Brasília, a ordem de serviço para a mobilização do equipamento que irá realizar a dragagem de aprofundamento do canal de acesso ao Porto de Itajaí, prevista no Programa Nacional de Dragagem (PND). Segundo o ministro, a ordem de serviço para início das obras deverá ser assinada em Itajaí, por ele próprio, em meados de fevereiro. Durante a reunião, o superintendente do porto, Antonio Ayres dos Santos Júnior, relatou a importância da agilidade, considerando os estragos provocados pelas enchentes de 2008.

EXONERAÇÕES

Assim como Valdir Cobalchini (PMDB) e César Souza Júnior (DEM), o tucano Serafim Venzon (E) será exonerado pelo governador, na segunda-feira, para que tomem posse na Assembleia na terça, retornando às respectivas secretarias no dia seguinte.

Balanço

Cumprindo missão recebida pelo governador, o secretário Filipe Mello (Planejamento) tem se reunido diariamente com dirigentes de empresas de economia mista, autarquias e fundações do Estado. Nesta semana, interagiu com representantes do Sapiens Parque, Bescor, Codesc, Ceasa, Detran, Epagri/Cepa, Iprev, Jucesc, Cohab, SC Parcerias, Fundação Catarinense de Educação Especial, Udesc, Agesc, SC Gás, Fapesc e Deter.

Filipe Mello precisa fazer um inventário minucioso sobre os projetos em andamento, os que estão parados, as razões da paralisação e a necessidade de manutenção desses órgãos.

“O objetivo do governador Raimundo Colombo é ouvir e harmonizar as empresas. Talvez alguma seja extinta, conforme a necessidade. Para isso, precisamos da presença de diretores, mas também dos servidores, que são os responsáveis pela chamada memória do Estado”, salientou Mello.



SINALIZAÇÃO

Na passagem pelo Oeste de SC, na quarta, o ministro da Agricultura, Wagner Rossi, comentou com Eduardo Moreira que o vice-presidente Michel Temer, de quem é próximo, já sepultou os “incidentes” eleitorais que os envolveu.

Líder da bancada do PSDB na Assembleia, Dado Cherem considerou “injustas e maldosas” as ilações de dirigentes tucanos, de que o presidente da Casan, Dalírio Beber, estaria favorecendo as indicações do deputado Marcos Vieira em detrimento de outros parlamentares e lideranças partidárias.

Hoje integrando a comissão do PSDB que negocia com o governo do Estado o preenchimento dos cargos, Dado Cherem tem testemunhado “a integridade de Dalírio como legítimo dirigente partidário”.

Bizarro

O promotor de justiça George André Frazoni Gil, de Lages, determinou o arquivamento do inquérito civil instaurado para apurar possível promoção pessoal e partidária do prefeito Renato Nunes de Oliveira na pintura dos postes do município com as mesmas cores de seu partido, o PP. Para o promotor, não houve caracterização de ato de improbidade administrativa.

BRASÍLIA

Os deputados federais Marco Tebaldi (PSDB) e João Rodrigues (DEM) serão demitidos pelo governador na segunda para assumir na Câmara.

AGRICULTURA

Enquanto o tucano reassume na Secretaria da Educação, o liberal pediu duas semanas a Colombo para apresentar dois projetos, com destaque para aquele que reduz para 16 anos a idade penal.

ABRANGÊNCIA

Ex-presidente do Instituto Bolshoi, o professor Sylvio Sniecikovski aparece no acórdão do TCU que determina que todos devolvam os recursos que teriam desviado.

TRIPÉ

Casildo Maldaner assume no Senado com grandes bandeiras: reformas administrativa e tributária, além da atenção da União em relação aos gargalos de SC, com destaque para a duplicação das rodovias BR-470, 282 e 280.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.rct-sc.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br; ramais: 6161, 6163;

MUDANÇA

Matson Cé, secretário de Finanças de São José, está de malas prontas para desembarcar do PMDB rumo ao PSB. Aceitou convite de Djalma Berger e tem tudo para enfrentar desafio eleitoral em 2012.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Cláudio Prisco	Data: 30/01/11
Assunto: Diversos		Página: 20

EM JOGO, O FUTURO DO DEM

O DEM vive hoje a síndrome da regionalização, circunstância com a qual o PP convive já há mais de uma década. Sucedâneo da Arena, o PDS começou a perder musculatura com o surgimento do PFL, em 1985, quando do advento da Nova República. Liberais e peemedebistas se reuniram em torno da Aliança Democrática para eleger Tancredo Neves e derrotar Paulo Maluf no colégio eleitoral. Por ironia do destino, José Sarney, que presidiu o PDS nacional, acabou virando presidente, abrigado no PFL. Mais tarde, assinou ficha no PMDB.

Depois de ter reinado absoluto, especialmente no Nordeste, com forte densidade eleitoral, o PFL começou a perder consistência e hoje depende, fundamentalmente, do prefeito reeleito Gilberto Kassab (São Paulo), que ameaça bater em retirada na direção do PMDB, com a intenção de colocar um ponto final em 20 anos de hegemonia do PSDB no maior Estado brasileiro.

Esse desenlace, uma vez concretizado, coloca em risco o futuro do DEM, que hoje tem suas principais bases em São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Norte. Nos últimos dois Estados, elegeu os governadores em outubro do ano passado. Lembra o PP, que resiste bravamente graças a SP, SC e RS.

Aos liberais só restará um caminho: a fusão com o PSDB. As correntes de Rodrigo Maia-Agripino Maia e Jorge Bornhausen-Marco Maciel vão duelar na segunda, na escolha do líder da Câmara que vai suceder Paulo Bornhausen, e na eleição do novo presidente do partido, na convenção de 15 de março, mas alimentam um ponto em comum: não querem saber de alinhamento ao governo Dilma Rousseff. Querem distância do PT.

Fusão com PSDB

Rodrigo Maia quer ACM Neto (BA) de líder da bancada na Câmara e Agripino Maia (RN) de presidente do DEM, enquanto Jorge Bornhausen aposta todas as fichas em Eduardo Sciarra (PR) e Marco Maciel (PE). A briga pelo controle partidário tem relação direta a quem vai ficar atrelado o espólio liberal: Aécio Neves (MG) ou José Serra (SP).

Serra perdeu a segunda eleição presidencial, mas, apesar dos 70 anos, ainda não desistiu. Quer disputar novamente em 2014. Aécio, bem mais jovem, neto de Tancredo, elegeu o sucessor em Minas (Antonio Anastasia) e conquistou um mandato de senador, trazendo junto o ex-presidente Itamar Franco.



Assim como Rodrigo Maia está comprometido com o projeto de Aécio Neves, Jorge Bornhausen está perfilado com o PSDB paulista. Se não for Serra, naturalmente o governador Geraldo Alckmin.

Transferência

Quando José Serra foi para o governo em 2006, Kassab assumiu a Prefeitura, reelegendo-se em 2008. Kassab quer concorrer ao governo, em 2014, mas sabe que não tem chances, abrigado no DEM. Por isso negocia sua transferência para o PMDB.

A candidatura de Kassab ao governo paulista, pelo PSDB, seria a derradeira chance de Jorge Bornhausen abortar a sua migração para o PMDB. Para tanto, Serra teria de permitir que a fila andasse, abrindo para Alckmin concorrer à Presidência, e partindo da premissa de que os tucanos paulistas atropelariam as pretensões do mineiro Aécio.

Toda essa articulação envolvendo a tradicional e histórica política do café com leite (São Paulo-Minas) merece a maior atenção do DEM de SC, que depois de 20 anos voltou a eleger governador, candidato natural à reeleição. E com um detalhe: Raimundo Colombo é umbilicalmente ligado a JKB, seu padrinho político.

Jorge Bornhausen e Colombo descartam qualquer possibilidade de vir a participar da coalizão nacional, liderada pelo PT, que dá sustentação parlamentar e política ao governo Dilma, afilhada de Lula.

Logo, fusão com o PMDB (hoje aliado regional) ou mesmo com o PP (parceiro eleitoral de longa data), está fora de qualquer cogitação. Ambos integram a base oficial de Dilma no Congresso. Capitular não faz parte do receituário nem de Colombo nem de Bornhausen.

Se o DEM será incorporado pelo PSDB, preservando a sigla dos tucanos, mais nacionalizada pelas seis eleições presidenciais disputadas (Mário Covas, Fernando Henrique e José Serra duas vezes cada e Geraldo Alckmin), ou se vão constituir uma nova legenda, com novo nome, pouco importa para os liberais catarinenses. Para eles, o mais importante é encontrar uma saída capaz de livrar a agremiação esfacelada de um isolamento.

Atritros

Em SC, com o governo na mão, o DEM imagina que ficaria de dono do PSDB, dividindo a pilotagem com o senador diplomado Paulo Bauer e, em segundo plano, com Pavan.

A partir daí, tucanos e liberais tentariam atrair o PP para um novo projeto de poder, considerando que o PMDB seria levado a acertar os ponteiros com o PT, até pela proximidade federal, a partir da dobradinha Dilma Rousseff-Michel Temer. O governo Raimundo Colombo mal começou e os peemedebistas já estão com os liberais atravessados na garganta. Estruturado, o PMDB é muito grande para ficar de coadjuvante em um segundo embate eleitoral consecutivo



no Estado, ainda mais que os peemedebistas se sentiram desprestigiados na nova administração. De quebra, ainda há o pleito municipal do próximo ano, que tem tudo para agravar os atritos dos liberais com os peemedebistas, já que o partido do governador tem tudo para ampliar suas alianças com o PP e o PSDB, o que não vai agradar ao PMDB.

CONJECTURA

Projetando o cenário eleitoral nos cinco maiores municípios de SC, logo se identifica a possibilidade de PMDB e PT buscarem alianças promissoras.

NORTE

Em Joinville, Marco Tebaldi (PSDB), Darci de Matos (DEM) e Kennedy Nunes (PP) alimentam hoje pontos em comum, assim como Carlito Merss (PT) e Mauro Mariani (PMDB), na outra extremidade.

COMPENSAÇÃO

Em Blumenau, Jean Kuhlmann (DEM) poderia arrancar o apoio de tucanos e pepistas para enfrentar Ana Paula Lima (PT), respaldada pelo PMDB, que encabeçaria a chapa em Joinville.

HÍBRIDO

Em Florianópolis, para não inventar moda, petistas e peemedebistas poderiam fechar com Angela Albino (PCdoB), o nome mais forte à esquerda. Tanto Ideli quanto Gean Loureiro não seriam alternativas naturais.

EQUILÍBRIO

Quanto a Chapecó e Criciúma, Cláudio Vignatti (PT) pilotaria a sucessão no principal município do Oeste, enquanto Eduardo Moreira (PMDB), na maior cidade do Sul.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Cláudio Prisco	Data: 31/01/11
Assunto: Diversos		Página: 20

NOVAS PARCERIAS EM SC

A fusão entre o DEM e o PSDB já é voz corrente entre as principais lideranças liberais e tucanas de SC. Na projeção eleitoral, Raimundo Colombo e Paulo Bauer poderiam formar dobradinha, cabendo ao PP apontar o candidato ao Senado. Além de Esperidião ou Ângela Amin, Hugo Biehl também seria uma opção. Com base nesta triangulação política, o PMDB buscaria o PT para uma composição no próximo pleito. A incógnita é como ficaria o governo estadual, considerando que o vice é o peemedebista Eduardo Moreira, nome natural para concorrer ao Senado. Nesta configuração, o PMDB necessariamente sairia do governo. Resta saber se antes ou depois das eleições municipais.

Tábua de salvação

A colunista do “Estado de S. Paulo” Dora Kramer colocou o dedo na ferida: “Convém prestar atenção nas relações estreitíssimas de (Gilberto) Kassab com dois personagens: José Serra e Jorge Bornhausen, com os quais o prefeito vive dizendo que tem uma dívida eterna e, por ela, submete seus interesses às conveniências de ambos”. É essa avaliação que tem deixado Raimundo Colombo mais tranquilo. O governador, que completa hoje seu primeiro mês de mandato, naturalmente que é candidato à reeleição, em 2014, e gostaria de continuar filiado ao DEM, mas dentro de um projeto de fortalecimento da sigla. Em conversas reservadas, Colombo manifestou preocupação com os desdobramentos regionais de fusão com essa ou aquela legenda, mesmo que viesse a ser com o PSDB.

Retorno

A Assembleia retoma amanhã suas atividades, com a sessão solene de posse dos 40 deputados. Conforme prevê o regimento interno, também será realizada sessão preparatória para eleição da nova mesa diretora. O processo eleitoral será pilotado pelo deputado Reno Caramori (PP), já com cinco legislaturas completas, maior número de mandatos entre os parlamentares eleitos. Além dele, serão designados dois secretários, um de situação (Alatir Guidi) e outro de oposição (Ana Paula Lima). O presidente Gelson Merísio, que troca de idade hoje, será reconduzido, possivelmente por unanimidade. Na quarta-feira, sob seu comando, a Assembleia realiza sessão especial, às 14 horas, quando acontecerá a instalação oficial do ano legislativo, com a leitura da mensagem anual do Executivo pelo governador Raimundo Colombo.

O conselheiro Luiz Roberto Herbst assume amanhã a presidência do Tribunal de Contas do Estado para o que seria biênio 2011/2012. Só que houve um acordo para que Betinho fique com o primeiro ano, renunciando em favor de César Filomeno Fontes, que cumprirá o segundo. Pela primeira vez essa prática, já comum na Assembleia, será executada no TCE. Enquanto um exercer a



presidência, o outro será vice. A Corregedoria Geral do Tribunal caberá ao decano da Casa, Salomão Ribas Júnior, que já a presidiu diversas vezes.

MOBILIZAÇÃO

Luiz Henrique e Paulo Bauer asseguraram ao prefeito Luiz Zera empenho para arrancar recursos do Ministério das Cidades, destinados ao projeto de macrodrenagem de São Francisco do Sul.

O senador diplomado Luiz Henrique da Silveira perdeu no fim de semana um velho companheiro do MDB. Raphael de Almeida Magalhães morreu aos 80 anos. Foi colega de LHS na Câmara dos Deputados e no ministério do governo Sarney. Mais recentemente, Magalhães prestou consultoria ao governo do Estado, junto com Eliezer Batista, especialmente no primeiro mandato de LHS como governador.

Levantamento

O prefeito de São Francisco do Sul, Luiz Roberto de Oliveira, o Zera, do PP, recebeu em seu gabinete dois dos três senadores de SC, que tomam posse amanhã, em Brasília: Luiz Henrique (PMDB) e Paulo Bauer (PSDB). Em discussão, os estragos causados na cidade pela chuva da semana retrasada. Zera apresentou relatório que apontou o tamanho da tragédia. “Em menos de seis horas, choveu mais que o dobro previsto para janeiro. Se comparado com a chuva que atingiu Nova Friburgo (RJ), aqui foi mais quantidade de água”, observou. Segundo o Inmet, em 24 horas choveu 182,8 mm no Rio. Em São Francisco, 285 mm de chuvas.

Primeiros da fila

Se depender do envolvimento das direções partidárias, Cláudio Vignatti tem mais chances de emplacar na presidência da Eletrosul do que Paulo Afonso Vieira. A mídia nacional noticiou ontem que o Palácio do Planalto recebeu uma relação de nomes encaminhados pelas cúpulas nacionais do PT e do PMDB, para o preenchimento de cargos do segundo escalão. Enquanto Vignatti abre a lista de petistas de diversas regiões brasileiras, Paulo Afonso não mereceu a citação entre os peemedebistas, com destaque o ex-líder na Câmara e ex-ministro Geddel Vieira Lima (BA), além dos ex-governadores José Maranhão (PB) e Orlando Pessutti (PR).

Escapada

Em sua página na internet, a Câmara de Vereadores de Florianópolis informa que a primeira sessão do ano, amanhã, terá a “leitura da mensagem de abertura da sessão legislativa pelo prefeito, de acordo com o artigo 74 da Lei Orgânica do Município”. Nos bastidores, há quem aposte que Dário Berger mandará o vice para a missão, já que o clima entre o prefeito e alguns vereadores não anda lá muito bom. Asael Pereira (PSB), acusado por Dário de pedir R\$ 300 mil em troca do voto na chapa encabeçada pelo peemedebista João da Bega, é o novo



segundo-vice-presidente da casa. O parlamentar, que é ex-aliado histórico do prefeito, nega as acusações e já anunciou que vai processá-lo.

PLACAR

Embora candidaturas alternativas tenham sido apresentadas na Câmara e no Senado, a reeleição de Marco Maia (PT-RS) e José Sarney (AP-PMDB) é pacífica, com a totalidade dos 19 congressistas catarinenses.

PÁREO

Edinho Bez disputa hoje na bancada federal do PMDB a indicação de primeiro vice da Câmara, na chapa de Maia.

TRANSPARÊNCIA

Entre as prioridades do novo presidente do TCE, destaque para fiscalização de obras públicas. Luiz Roberto Herbst também pretende ampliar a interação entre Tribunal e sociedade.

ENCONTRO

O secretário Valdir Cobalchini (Infraestrutura) recebeu a visita do embaixador do Canadá no Brasil, Jamal Khoakhar, em férias, em SC.

APOIO

Khoakar comprometeu-se em interceder junto a dirigentes e altos funcionários do BID, em favor do Estado.

ASSÍDUO

Neuto de Conto aparece entre os 20 senadores com maior frequência no plenário, na legislatura que encerra hoje.

Clipping

CNTE

30/01/2011 - Ministério vai cobrar dívida do Sistema S

› Data: 30/01/2011
› Veículo: JORNAL DO COMMERCIO - PE
› Editoria: BRASIL
› Assunto principal: ENSINO MÉDIO
ENSINO SUPERIOR
FNDE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Publicado em 30.01.2011

MEC pretende reaver R\$ 3 bilhões do salário-educação, no período de 2000 a 2004, não pagos por Senai e Senac. Proposta é que conta seja debitada na forma de vagas de ensino profissionalizante

Demétrio Weber

Agência O Globo

BRASÍLIA - A proposta do Ministério da Educação (MEC) de oferecer ensino médio em horário integral, associado ao ensino técnico, em todo o País, prevê transformar uma dívida do Sistema S em vagas gratuitas para estudantes da rede pública. O MEC estima que o Sistema S, do qual fazem parte o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), tenha deixado de recolher cerca de R\$ 3 bilhões do salário-educação, no período de 2000 a 2004. A ideia é cobrar a dívida e exigir que ela seja paga por meio de vagas em cursos técnicos destinados à rede pública.

Os planos do MEC para ampliar a educação profissional, uma das prioridades da presidente Dilma Rousseff, passam também pela oferta de empréstimos do Financiamento Estudantil (Fies) a estudantes de cursos técnicos. Hoje, o Fies só atende universitários. Outra medida é estender o Programa Universidade para Todos (ProUni), que dá bolsas a alunos de baixa renda em faculdades particulares, para quem se matricular em escolas técnicas particulares, mediante a concessão de isenções fiscais.

As propostas já foram apresentadas a Dilma. Elas fazem parte de um pacote para aumentar a oferta de ensino médio em horário integral e ampliar a formação de técnicos no país. O MEC aguarda o sinal verde de Dilma para anunciar as medidas.

A dívida do Sistema S com o governo foi constatada pelo MEC em 2005. Naquele ano, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) estimou que, por falha no modelo de arrecadação e repartição do salário-educação, os diferentes órgãos que compõem o Sistema S teriam ficado com R\$ 3,3 bilhões a mais no período de 2000 a 2004. A falha ocorreu porque a distribuição dos recursos do salário-educação entre Estados, municípios, FNDE, Sistema S e outros beneficiários era feita com base em estimativas equivocadas. O salário-educação é pago pelas empresas, em valor proporcional à folha de pessoal.

Das três propostas, a extensão do Fies para a educação profissional é a única que só depende da vontade do governo para virar realidade. Isso porque a lei do Fies já prevê essa possibilidade, bastando destinar mais recursos ao programa.

A transformação da dívida do Sistema S em vagas gratuitas requer negociação. No governo Lula, o MEC fechou um primeiro acordo com o Senai, o Senac, o Serviço Social da Indústria (Sesi) e o Serviço Social do Comércio (Sesc) para aumentar a oferta de vagas gratuitas.

O acordo está em vigor, mas só saiu depois que o então vice-presidente José Alencar envolveu-se pessoalmente no debate. Numa viagem do presidente Lula ao exterior, Alencar, na condição de presidente em exercício, deslocou-se ao MEC e comandou a reunião em que governo e representantes da indústria e do comércio acertaram os termos do acordo. O MEC quer incluir no acordo outros órgãos do Sistema S que ficaram de fora.

Clipping

CNTE

O que ensinar e de que forma educar? (Artigo)

➤ Data: 31/01/2011
➤ Veículo: BRASIL ECONÔMICO
➤ Editoria: INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO
➤ Jornalista(s): LÉLIA CHACON
➤ Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL
 ENSINO SUPERIOR
 OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Com frequência, pais e professores se assumem pouco equipados para lidar com filhos e alunos na conjuntura atual de inovações tecnológicas constantes e comunicação veloz. Informações e conhecimentos compartilhados em redes lançam ideias, comportamentos e culturas diversas a todo momento. Quem tem a responsabilidade de educar parece enfrentar um dilema que se poderia resumir em: pisar no freio ou no acelerador?

Duas notícias recentes traduziram essa apreensão, ao mostrar o trabalho de duas mães americanas que produziram um filme e um livro sobre educação. A cineasta é Vicki Abeles, advogada, que assina o documentário *Race to Nowhere* (corrida para lugar nenhum). Ela questiona a cultura competitiva que exige de crianças, adolescentes e jovens superperformances escolares. Na disputa por vagas nas melhores universidades dos EUA, até notas do ensino fundamental decidem o futuro do estudante. A pressão é enorme e nem todos respondem bem, chegando a desenvolver problemas físicos, mentais e comportamentais. Abeles critica excessos de todo tipo na rotina educacional dos filhos/alunos.

Aparentemente na direção oposta vai a mãe literata Amy Chua, professora, filha de chineses, que lançou o livro *Battle Hymn of the Tiger Mother*, algo como "o grito de guerra da mãe tigre". Educadora em casa e na Universidade de Yale, Amy trabalha por um desempenho escolar excepcional das filhas: notas dez, na base cobranças e nada de mimos. Trechos de sua obra, segundo a BBC, foram pinçados pela imprensa para criar polêmica, reforçando diferenças culturais na educação

ocidental e oriental.

A mensagem resultante foi de defesa de uma superioridade dos pais chineses: "Mesmo quando os pais ocidentais pensam que estão sendo rígidos, nem sequer se aproximam das mães chinesas"; "Para ser bom em algo é preciso trabalhar, e as crianças nunca querem fazer isso por vontade própria"; "Os chineses acham que a melhor forma de proteger os filhos é prepará-los para o futuro, fazendo-os ver do que eles são capazes", afirmou a professora, que aplica suas teorias impondo jogo duro às filhas: elas não têm liberdade para escolher atividades extra-

curriculares, muito menos para ver televisão e brincar com videogames. Estudam horas de piano e violino.

Uma mãe pisa no freio, outra no acelerador, o que não significa necessariamente prejudicar filhos estudantes com proteção demais, nem acreditar que forçando a barra com disciplina e esforço o sucesso estará garantido. Por melhor que seja o regime de educação, na escola ou em casa, ele não tem o mesmo efeito em todos os filhos ou alunos. A saída inovadora talvez esteja no exemplo de uma professora de Salvador (BA), Fátima Fraga, que leciona português em uma escola privada. Suas aulas são abertas a colegas professores, pais e curiosos da comunidade. Todos, in-

cluindo os alunos, são observadores participantes, cuja interação permite descobrir novas estratégias de aprendizagem. Se o espírito que nos rodeia é o de balançar fronteiras em todos os sentidos, preocupar-se com educação é premissa básica e compartilhar experiências, o melhor caminho para acertar.

Quem tem a responsabilidade de educar parece enfrentar um dilema que se poderia resumir em:

pisar no freio ou no acelerador?

LÉLIA CHACON Jornalista e editora do site e revista *Onda Jovem*, do Instituto Votorantim

32

Clipping

CNTE

A cara falta de educação (Artigo)

› Data: 31/01/2011
› Veículo: FOLHA DE S. PAULO - SP
› Editoria: MERCADO
› Jornalista(s): Gustavo Cerbasi
› Assunto principal: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Gustavo Cerbasi

O brasileiro médio não se qualifica para exercer atividades complexas ou desenvolver tecnologia

HÁ ALGUM TEMPO, na Suécia, eu tomava café em meu hotel quando avistei um buraco que se abriu de um dia para o outro no asfalto, devido a chuvas durante a madrugada.

Comentei despretensiosamente com amigos que a Suécia não era um país perfeito, pois também tinha buracos no asfalto, como em nosso país.

Antes mesmo de eu terminar minha refeição, chegou um veículo de obras para corrigir o problema.

O que vi dali em diante foi motivo de muita reflexão sobre diferenças culturais.

Daquela camionete saltou seu único ocupante, que ao toque de um botão acionou um elevador hidráulico que posicionou a seus pés um interessante kit de equipamentos de identificação.

Bandeiras, sinais de luz, placas de trânsito identificando a obra, cones e cavaletes foram rapidamente posicionados a uma distância segura para desviar o trânsito.

O mesmo profissional voltou à camionete, abriu uma tampa da carroceria e retirou algumas peças que pareciam ser molduras quadradas de metal. Uma delas, ao ser posicionada no asfalto, mostrou ter dimensões pouco maiores do que o buraco, e por isso foi usada como gabarito para riscar o piso.

Feita a marcação, o trabalhador pegou uma serra elétrica e cortou o asfalto com precisão cirúrgica, retirando com picareta uma placa quadrada com o buraco no meio.

O elevador hidráulico foi posicionado para erguer a peça e jogá-la no interior da caçamba, e depois manobrado para trazer ao piso uma placa nova, como uma lajota, que se encaixou perfeitamente no corte feito.

Com batidas de um martetele hidráulico e acabamento de uma pistola de piche, esse único funcionário fez em trinta minutos um serviço impecável. Após sua saída, ninguém dizia que aquele remendo havia sido feito há menos de um ano.

Estupefatos, eu e meus amigos começamos a comparar o que vimos com o mesmo serviço tipicamente feito no Brasil, normalmente por cerca de oito a dez profissionais, a maioria deles ociosa a maior parte do tempo, resultando em um remendo mal-acabado, sujo e extremamente danoso aos primeiros veículos que ali passassem.

Será que o serviço impecável da Suécia custaria muito mais caro do que o do Brasil? Fazendo algumas contas e considerando a soma dos parcos salários dos ineficientes trabalhadores brasileiros versus a tecnologia empregada mais o bom salário do pós-graduado trabalhador sueco, chegamos à conclusão de que tapar o buraco lá sai mais barato do que aqui.

Então, por que não mudamos? Simples: porque a limitada educação do trabalhador brasileiro ainda não permite.

Como temos uma educação que ainda proporciona resultados medíocres, o brasileiro médio não se qualifica para exercer atividades complexas ou desenvolver tecnologia. Por isso, acaba se sujeitando a precários trabalhos braçais que há décadas não são mais feitos em países desenvolvidos.

Se tivesse um nível educacional melhor, o brasileiro não aceitaria exercer atividades intensamente braçais ou sub-remuneradas.

Recusaria, por, exemplo, o trabalho de tapar buracos no asfalto e encontraria emprego em empresas de desenvolvimento de equipamentos de automação, criando soluções para suprir os trabalhos braçais.

Uma maior oferta de equipamentos permitiria seu uso em larga escala, o que contribuiria para a redução de seu preço.

Por outro lado, a partir do momento em que trabalhos simples passam a ser feitos por processos mais automatizados, exige-se que profissionais mais qualificados sejam contratados para essas atividades, criando uma nova oferta de empregos para profissionais bem educados.

Em outras palavras, o investimento em educação traz mais do que empregos. Traz processos mais baratos, mais seguros e mais eficientes, gerando bem-estar muito além do círculo familiar do cidadão que recebeu instrução qualificada.

Certamente compensa, mas é preciso ter a coragem de investir hoje para colher daqui a 15 anos. É hora de mudar isso.

*GUSTAVO CERBASI é autor de "Casais Inteligentes Enriquecem Juntos" (ed. Gente) e "Como Organizar Sua Vida Financeira" (Campus).

Internet: www.maisdinheiro.com.br

@gcerbasi

Clipping

CNTE

O tabu da educação (Artigo)

✦ Data: 31/01/2011
✦ Veículo: ZERO HORA - RS
✦ Editoria: ARTIGO
✦ Jornalista(s): Éder da Silva Silveira
✦ Assunto principal: ENSINO SUPERIOR
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Os holofotes parecem voltar-se mais uma vez para a educação. Desta vez, de forma especial, há uma mobilização em estender as reflexões a um grupo maior e diversificado de atores sociais, dentre eles os milhares de leitores de Zero Hora e espectadores de programas como Conversas Cruzadas e Profissão Repórter, bem como a multidão envolvida no recente vestibular da UFRGS, cuja prova de redação colaborou para a difusão do debate.

É lamentável que a ampliação das preocupações esteja vinculada, também, ao contexto geral da crise das licenciaturas do país, cuja conjuntura é marcada pela queda veloz da procura por estes cursos na maioria das universidades brasileiras. Parece que a questão da valorização, um problema antigo, encontra ouvidos em momentos em que a falta de professores se torna iminente.

É no mínimo reducionista permanecer apenas com as representações da escola da vitimização, onde a indisciplina e o mal-estar docente parecem dominar as cenas, reforçando negativamente parte de uma realidade que precisa de uma intervenção urgente em sua estrutura. Sem dúvida, um dos principais e polêmicos desafios é o problema da baixa e achatada remuneração, gritante especialmente na rede pública de ensino.

Quando o tabu é o salário, logo se manifestam aqueles que não vivenciam o problema, enfatizando velhos e imaturos rótulos: "professor só reclama", "tem dois meses de férias por ano", "tem baixo-astral" etc. Ora, profissionais que não gostam do que fazem, descomprometidos, e com problema de autoestima, estão em todos os lugares e não apenas no magistério. Amar a profissão não é suficiente.

Renego este tabu! Professor é profissão, não vocação. Se a situação atual do país não permitisse pensar em uma transformação desta realidade, não teríamos acompanhado o aumento do salário de parlamentares e magistrados, bem como a imposição de um novo Brasil no cenário internacional. Que os diferentes holofotes que hoje tornam estas questões mais visíveis se imponham o suficiente para que algo significativo aconteça. Afinal de contas, ninguém vive apenas de esperanças, títulos ou "status de autoridade".

*Professor, mestre em Educação pela PUCRS